

**Alfred Opitz**, com esta sua exposição individual "**IMAGENS AO FIM DA TARDE**" marca em definitivo, um lugar cimeiro dentro da pintura contemporânea e muito justamente, porque é um artista de rara sensibilidade, trabalhador incansável, revelando a sua arte, na execução formal, na cor e principalmente nas apreciáveis qualidades técnicas que utiliza, mostrando que o artista para além de possuir, um firme temperamento, possui também excelentes qualidades do ofício.

Hoje, **Alfred Opitz**, já conquistou a crítica e o público em geral com a sua obra, marcando um importante lugar dentro das artes a que se dedicou, numa entrega absoluta, tendo vindo a obter grande êxito a nível internacional, como o provam as variadíssimas exposições em que já participou tanto em Portugal, como no seu país de origem, a Alemanha, e pela Europa.

A qualidade de matérias que imprime aos seus trabalhos, a força expressiva das suas formas, o poder tão comunicativo do seu mundo cromático, são elementos da pintura que realiza **Alfred Opitz** e que lhe vinca personalidade inconfundível.

Mas a verdade é que as obras de **Alfred Opitz**, representam um desafio que desejamos enfrentar, como se fizéssemos parte (e certamente fazemos) do Universo que nos propõe, como se dessa resposta, de certo modo, dependesse uma nova forma, mais verdadeira, de nos situarmos no espaço e no tempo.

Perante estas considerações, entendo que não existe uma diferença real entre o que tradicionalmente denominamos material e o que conhecemos como espiritual. Transmitir espírito à matéria e extrair da matéria o seu espírito mais oculto é a proposta transcendente que **Alfred Opitz** consegue com esta excelente exposição.

E como a arte é sempre uma forma de expressão relacionada com cada temperamento, eis porque as obras que **Alfred Opitz** executa, através de uma expressividade muito pessoal aliada a um profundo conhecimento dos materiais que utiliza, são afinal documentos sinceros do seu mundo sensível e aqui reside o seu maior triunfo.